

Pai e Filho¹

Paulo Victor Batista de SOUSA²

Francisco Giovanni Fernandes RODRIGUES³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO

O trabalho contido nesse paper mostra como se deu o processo criativo na construção do roteiro "Pai e Filho". Criado a partir de uma ideia e vontade pessoal, feito com ajuda das atividades da disciplina optativa de Roteiro e Redação para Audiovisual do curso de graduação em Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O roteiro foi construindo com bases nas técnicas citados pelos autores: Doc Comparato, Syd Field e Hugo Moss.

Palavras-chaves: Roteiro; História, Pessoal

1 INTRODUÇÃO

A sétima arte, assim chamado o cinema, ganhou esse nome devido ao manifesto de Ricciotto Canudo “Manifeste des Sept Arts” (manifesto das setes artes), que queria enquadrar o cinema na categoria de belas artes, junto com a música, a pintura, a escultura, a arquitetura, a poesia e a dança. O objetivo era de acabar com ideia de o cinema ser voltado as massas. Desde a invenção do cinematográfico pelos irmãos Lumière, o cinema é voltado tanto para massa como também para expressão artística. Nas várias etapas de produção de um filme, a das mais importantes é o roteiro. É no roteiro onde vamos encontrar todos os detalhes da ação, dos diálogos, dos posicionamentos de câmera, o começo e o fim do filme, etc. Syd Field (1979) define o roteiro como uma história contada em imagens, dialogo e descrição, dentro do contexto de uma estrutura dramática. O roteiro numa definição direta é uma forma escrita para qualquer meio audiovisual.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de Ficção (avulso).

² Aluno líder e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: victorbatistacg@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social: Habilitação em Radialismo, e-mail: franciscogrodrigues@yahoo.com.br

O trabalho contido nesse paper, mostra como se deu processo de construção do roteiro do curta-metragem “ o pai e o filho”. Feito de um argumento pré-criado, com seus personagens e ações, com base nas técnicas de construção de roteiro, onde tema do drama é refletir a aceitação com sacrifício. A história conta o descobrimento do pai sobre a orientação do filho, que o expulsa de sua casa, e para ter um rumo na vida se torna um jogador de futebol, que só se voltam a se encontra por causa do destino.

2 OBJETIVO

O roteiro foi criado com iniciativa pessoal e com objetivo de construir o primeiro roteiro, com orientação e com ajudar de livros especializados no assunto onde eu puder contar com todas as técnicas para construção do roteiro e com intuito em expor no congresso de comunicação.

3 JUSTIFICATIVA

Quando pensei numa história para o roteiro, queria que fosse algo simples e que pudesse ser fácil de construir. Então tive a ideia de contar sobre um conflito familiar, que abordasse um tema atual. Então veio a história de um pai, que descobriu que seu filho é gay e o expulsa de casa. Hoje em dia, esse tema abordado sendo muito atual, mostra a relação de muitas famílias por aí que sofre com o mesmo, que a aceitação de um membro da família homossexual. Muitas vezes o preconceito movido pela raiva e sem conhecimento do assunto faz com as pessoas tomem decisões terríveis, como a expulsão do membro da família gay. As pessoas hoje têm que aprender que, não importa se a pessoa for gay ou não, o importante é a aceitação.

Ao construir o argumento do roteiro, precisei na história, algo que se diferencie, então coloquei que o personagem do filho, depois de ser expulso de casa, tem a chance tomar um rumo na vida se tornando um jogador de futebol. Ao pensar nisso, queria que na história ele

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de Ficção (avulso).

² Aluno líder e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: victorbatistacg@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social: Habilitação em Radialismo, e-mail: franciscogrodrigues@yahoo.com.br

tivesse facilidade em conseguir entrar, que sua orientação não atrapalhasse na sua conquista, ao contrário do que acontece na vida real. O preconceito do homo afetivo no esporte, vem sendo uma questão muito delicada, porque esse tema aos poucos vem aparecendo na mídia de hoje. Na história eu não quis ele tornasse um grande jogador de futebol famoso e sim um cara que é bom no que faz.

Outro detalhe que quis abordar no roteiro foi a questão do sacrifício, até onde vai o sacrifício por outra pessoa? Na história o personagem do pai, fica doente, e precisa imediatamente de um transplante de rim, só que como não tinha nenhum parente vivo para que se possa doar um rim, só restou o filho. Como o pai não aceitar o filho de jeito nenhum, a situação só piorava, mas o personagem da mãe não ia deixar isso acontecer, onde dá um jeito de contatar o filho e pedi a ele para doar um rim a seu pai. Essa questão do sacrifício vai depender de cada pessoa por meio da consequência se valeu a pena ou não. Ao desenrolar da história o filho aceitar em doar o rim ao pai, sabendo que a consequência por fazer isso seria significativa.

4 METODOS OU TECNICAS UTILIZADAS

O roteiro foi construído a partir de uma ideia. Com essa ideia eu pude criar uma storyline do que seria a história. Com a storyline eu construir o argumento, com sua ação dramática e personagens e a partir do argumento eu criei o roteiro.

Segundo Doc Comparato (2000, pag. 22) “um roteiro começa sempre a partir de uma ideia, de um fato, de um acontecimento que provoca no escritor a necessidade de relatar. A busca da ideia ou sua descoberta nem sempre são fáceis de embarcar. ”. Quando pensei na ideia que seria o meu roteiro, pensei numa história simples mais ao mesmo tempo onde pessoas pudesse se identificar com os personagens. Criada a ideia, construí a storyline. A storyline é um tipo de resumo em poucas linhas do que vai ser o argumento, a storyline seria a sinopse do roteiro.

Com storyline pronta, pude começar o argumento do roteiro, criar a sua ação dramática.

Ação dramática do roteiro seria o “como” vai acontecer a sua história, seria onde e o

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de Ficção (avulso).

² Aluno líder e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: victorbatistacg@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social: Habilitação em Radialismo, e-mail: franciscogrodrigues@yahoo.com.br

quando, a quem. Começando o argumento pode determinar os personagens, em um modo simples, fáceis de construir na história.

Com o argumento pronto, comecei a construir o roteiro. Com a ajudar do livro de Syd Field, O Manual do Roteiro, pude criar as cenas, diálogos e ações fáceis de compreender. Com o argumento, pude determinar os plonts points (pontos de virada) do roteiro para que a história ficasse mais coerente.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O roteiro possui 36 páginas onde contem 46 cenas, onde alguns autores afirmam que um pagina de um roteiro corresponde a um minuto do tempo. Estima-se que o roteiro tenha média cerca de 30min. À primeira vista o roteiro não construído para virar um curta, mas sim da minha vontade de construir o meu primeiro roteiro. Essa iniciativa pessoal de construir um roteiro se por vontade de aprender como se escreve um roteiro. Como era o meu primeiro roteiro, não era ideia tirar do papel, era só mesmo conhecer as técnicas de como se escreve um roteiro, para quem sabe no futuro possa virar um habito. Então o roteiro primeiramente serviu como experimento de aprendizado. Esse roteiro não é algo muito elaborado, não contem cenas difíceis, a maioria das ações das cenas vem textos que tão só uma linha. Não tem descrição sobre os movimentos de câmera, a história não é complicada, fácil de entender, eu construir um roteiro bem simples, para que no futuro eu possa tirar do papel.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensei em criar o roteiro, foi mais na vontade de aprender como se faz e ver o quando eu podia fazer sozinho um trabalho de grande responsabilidade, até para superar os meus limites. Com a experiência obtida nesse roteiro, conseguir um olhar mais diferente sobre o cinema, um olhar mais crítico. Aprendi mais sobre um dos processos da construção de um filme, o que me deixou, mas próximo na realização de um sonho. E também aprendi

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de Ficção (avulso).

² Aluno líder e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: victorbatistacg@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social: Habilitação em Radialismo, e-mail: franciscogrodrigues@yahoo.com.br



que é importante ter disciplinas voltadas para o audiovisual no curso de comunicação social.

REFERENCIAS

COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro. Rio de Janeiro. Editora Rocco. 2000

FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Rio de Janeiro. Editora Objetiva. 1982

MOSS, Hugo. Como formatar o seu Roteiro. Rio de Janeiro. Online. Disponível em <<http://www.roteirista.com>> acessado em 10 de abril de 2016

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de Ficção (avulso).

² Aluno líder e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: victorbatistacg@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social: Habilitação em Radialismo, e-mail: franciscogrodrigues@yahoo.com.br